

**Área:** Estratégia | **Tema:** Temas Emergentes em Estratégia

**QUAL É O LEGADO? UMA ANÁLISE EMPÍRICA DAS EVIDÊNCIAS ACADÊMICAS E MUDIÁTICAS  
DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS REALIZADOS NO BRASIL**

**WHAT IS THE LEGACY? AN EMPIRICAL ANALYSIS OF THE ACADEMIC AND MEDIATIC  
EVIDENCE OF SPORTS MEGA EVENTS IN BRAZIL**

Alison Mauricio Costa Do Nascimento, Andressa Petry Müller e Nelson Guilherme Machado Pinto

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho consiste em analisar as evidências empíricas acadêmicas e da mídia relacionadas aos dois megaeventos esportivos realizados no Brasil recentemente. Além disso, foram analisadas questões relacionadas ao panorama desses estudos a fim de verificar em quais pontos os trabalhos futuros desse tema podem vir a avançar, além de analisar os mesmos eventos quando aconteceram em outros locais a fim de comparar a repercussão em relação ao Brasil. Nesse sentido, foi realizado um levantamento de estudos que abordaram questões referentes à megaeventos esportivos dentro do contexto acadêmico. Também foram levantadas notícias na mídia com a finalidade de verificar o impacto e repercussão dado pelos veículos de comunicação para esses eventos. Percebe-se que as ênfases das evidências empíricas acadêmicas focam em estudos de resultados econômicos e muito pouco sobre resultados sociais causado pelos megaeventos. No que se refere a análise das evidências midiáticas, constatou-se que os Jogos Olímpicos são tidos por atraírem mais a atenção dos holofotes quando se pensa em legados, entretanto, o evento que é ainda visto como principal é a Copa do Mundo. Referente as notícias, na busca do legado, deparam-se com casos indefinidos assim como o do Brasil, marcado por escândalos de corrupção e gastos exagerados.

**Palavras-Chave:** Eventos Esportivos. Legado. Mídia. Jogos Olímpicos. Copa do Mundo.

**ABSTRACT**

The objective of this work is to analyze the academic and media empirical evidences related to the two sports mega events held in Brazil recently. In addition, questions related to the panorama of these studies were analyzed in order to verify in which points the future works of this theme can advance, besides analyzing the same events when they happened in other places in order to compare the repercussion with respect to Brazil. In this sense, a survey of studies was conducted that addressed issues related to sports mega events within the academic context. News was also raised in the media in order to verify the impact and repercussion given by the media for these events. It is perceived that the emphases of academic empirical evidence focus on studies of economic results and very little on social outcomes caused by mega-events. Regarding the analysis of the media evidences, it was verified that the Olympic Games are taken to attract more the attention of the spotlight when one thinks about legacies, however, the event that is still seen as main is the World Cup. Regarding the news, in the search for the legacy, they are faced with indefinite cases as well as Brazil, marked by scandals of corruption and exaggerated expenses.

**Keywords:** Sports Events. Legacy. Media. Olympic Games. World Cup.

# **QUAL É O LEGADO? UMA ANÁLISE EMPÍRICA DAS EVIDÊNCIAS ACADÊMICAS E MIDIÁTICAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS REALIZADOS NO BRASIL**

## **1 INTRODUÇÃO**

É notória a importância que os megaeventos possuem para o país sede, trazendo consigo resultados positivos, impulsionando a economia, atraindo turistas, melhorando a infraestrutura destes locais, oportunizando investimentos em diversos setores. A partir disso, pode ser proporcionado a criação de novos empregos, bem como há a oportunidade de receber recursos advindos internacionalmente, devido sua abrangência ser mundial.

Da mesma forma, também pode haver aspectos negativos relacionados aos megaeventos, como a corrupção, o gasto excessivo, a complexidade de medir as despesas e ameaças que podem ocorrer. Sua mensuração em termos intangíveis ainda é complexa, mas como definição podemos compreender que os megaeventos são considerados como disputas, que para ocorrer de forma correta, precisam tanto de recursos financeiros, como de suporte por parte da população (RIBEIRO; SOARES; DACOSTA, 2014; ALMEIDA, 2016).

Assim, se tratando de megaeventos, um dos que possuem maior influência e importância é a Copa do Mundo de futebol masculino, trazendo consigo admiração pelo esporte, proporcionando a união de diversas pessoas e instigando aqueles que participam dentro e fora do campo. Como um evento realizado de 4 em 4 anos, ele envolve investimentos e despesas para a melhoria de infraestruturas de estádios, da mobilidade urbana, bem como busca a garantia de que as pessoas consigam aproveitar o evento da melhor maneira possível (BARROS, 2016).

Nesse mesmo contexto há também a realização das Olimpíadas de Verão, se destacando por seus altos investimentos, que como a Copa do Mundo, se espera que seja um evento de grande valia, que garanta benefícios, e, nesse sentido, com aquisição de medalhas, consiga proporcionar recursos para os países vencedores. Esse evento é muito valorizado pela mídia, e os princípios que o mesmo dispõe, como empenho, dignidade e excelência naquilo que se faz, trazem consigo um peso para o país sede (OLIVEIRA NETO; BERTUSSI, 2015; COLANTUONO; CAMPOS, 2018).

Portanto, percebe-se que os países desejam sediar megaeventos devido ao legado deixado após a realização dos mesmos, também em razão de tais acontecimentos impulsionarem a economia e trazer benefícios. Os legados tanto tangíveis, quanto intangíveis estimulam a pretensão para tais eventos continuarem acontecendo (COLANTUONO; CAMPOS, 2018).

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho consiste em analisar as evidências empíricas acadêmicas e da mídia relacionados aos dois megaeventos esportivos realizados no Brasil recentemente. Além disso, foram analisadas questões relacionadas ao panorama desses estudos a fim de verificar em quais pontos os trabalhos futuros desse tema podem vir a avançar, além de analisar os mesmos eventos quando aconteceram em outros locais a fim de comparar a repercussão em relação ao Brasil.

A fim de atingir esses objetivos, o presente artigo está estruturado, além desta introdução, em quatro seções. Na segunda seção é exibido o referencial teórico; na seção seguinte, os procedimentos metodológicos utilizados; na quarta seção são demonstrados os resultados obtidos, e os mesmos são analisados e discutidos e, por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho, além das sugestões para trabalhos futuros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 Megaeventos esportivos: conceitos, impactos e abrangência

O interesse e a afeição gerada por megaeventos esportivos podem ser expressos por suas singulares características assim definido por Roche (1994) como eventos de curto prazo, que geram consequências duráveis por um longo prazo nas cidades ou países que o acolhem, correlacionado à geração de infraestrutura e bem-estar. Na visão de Hall (2006), um megaevento é conceituado por sua grandeza popular, resultado político, repercussão na mídia, construção de instalações sobre aspectos econômicos e sociais do país sede. Os significados que os megaeventos podem ter para uma sociedade engloba a superação das limitações técnicas e atléticas, alto rendimento esportivo e união dos povos, além de retratar o prestígio do Estado, a disputa entre nações, etnias e convicções (VASCONCELLOS, 2011).

A partir disso, um megaevento é definido pela quantidade (milhões) de participantes ou pela sua curta duração, no entanto, com uma longa preparação e de tempos em tempos. Normalmente competições esportivas reúnem milhares de esportistas em um pequeno espaço de tempo e que contam com representações simbólicas e resultados iminentes expressivos em diversas áreas da sociedade que as resolve disputar (COSTA; MIRAGAYA, 2008; TAVARES, 2011).

Todavia, Mills e Rosentraub (2013) equiparam esse acontecimento como disputas nacionais ou internacionais, acarretando em uma vasta participação e cobertura da mídia. Ocorreram divergentes maneiras de mensurar as variáveis que influem nessa definição, desde a implementação de um megaevento e suas consequências – política, mídia e público afetado, tanto positivamente quanto negativamente no plano econômico, social e estrutural (HALL, 2006).

Os megaeventos tendem a ser marcos da atualidade com a função de unir interesses industriais e empresarial com os do governo visando parcerias público-privado para o desenvolvimento urbano e a promoção da imagem nacional (SCHIMMEL, 2006). Dessa forma, os megaeventos esportivos ocorrem como estímulos de investimentos, para reais e grandiosas transformações em fatores socioculturais, organizacionais e desportivos, abrangendo ainda setores como o de serviços, turismo, geração de empregos, consumo, arrecadação de impostos e financiamentos (REIS, 2008; RODRIGUES et al., 2008).

Assim, explica Oliveira (2011) ao suscitar que um dos motivos significativos para os países buscarem sediar eventos esportivos, é a perspectiva de reutilizá-los por meio de adaptações de infraestruturas, desenvolvimento do turismo, geração de empregos, difusão da comunicação, e visando investimentos internacionais. O mercado utiliza os megaeventos como uma ferramenta de marketing, influente em escolhas transpassando distintos fatores sociais e econômicos, tanto na promoção dos atributos e riquezas, específicas ou não, do país sede do evento, sendo uma grande oportunidade para impulsionar o setor de turismo (UVINHA, 2013; ALBERINI, 2014).

Portanto, um megaevento esportivo tem em si características fundamentais como: ser um evento cultural, comercial e esportivo de grande escala; ter uma qualidade surpreendente; possuir o apelo popular nivelado; ter relevância internacional; resultar em impactos significantes para a cidade ou país-anfitriã; atrair uma vasta atenção midiática (HORN; MANZEENREITER, 2006). Alguns dos megaeventos esportivos mais cobiçados do mundo denominam-se: Jogos Olímpicos de verão e Copa do Mundo da FIFA de futebol masculino, eventos como esses são ocasiões favoráveis para a difusão do país no cenário internacional como uma peça global para publicidade desejada por um país ou cidade (TAVARES, 2007; RESENDE, 2010).

No cenário mundial, existe uma consonância em relação a três grandes premissas para a difusão e o crescimento dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo de futebol masculino como megaeventos, destacando: o avanço das tecnologias de comunicação, a transmissão

internacional que estimulam a estruturação de uma conexão entre direitos exclusivos de transmissão, direitos de patrocínio e passaram a serem consideradas como o momento de promoção para cidades e países no contexto de legados financeiros, urbanísticos, sociais, culturais, ambientais e esportivos, entre outros. O conceito de legado pode ser definido como uma soma de bens materiais e imateriais que se conciliam como subsistência do espaço social na camada urbana resultante das ações promovidas para a implementação de um megaevento (HORNE; MANZENREITER, 2006; RAEDER, 2008).

Segundo Comitê Olímpico Internacional (2003), o legado caracteriza-se como algo herdado do passado que possui determinado valor, que se mantém no presente e num futuro posterior. Na visão de Gnecco (2008) os legados podem ser classificados como: legado esportivo; de transporte; de tráfego; de telecomunicações; social; de segurança; de habitação; de conhecimentos; de imagem; de emoções e de cultura. Segundo a concepção de Tavares (2007) há uma diferença entre as definições de legados e impactos, tendo em vista que legados se estendem por um longo prazo e podem ser planejados, e impactos referem-se a um curto prazo tendo resultados.

Nesse contexto multivariado de conceituações de legado, Poynter (2007) os interpreta em legados tangíveis e intangíveis, tratando-se de infraestrutura como legado tangível e efeitos culturais são tidos como legado intangíveis, baseado na facilidade da sua mensuração financeira. Quando há vencedores e perdedores ao se realizar megaeventos esportivos, é importante evidenciar que um legado positivo para uma camada social mais carente pode resultar em um legado negativo para uma classe social mais capitalista (PREUSS, 2008). Tratando-se da Copa do Mundo e Olimpíadas, o legado resultante desses megaeventos causa impacto direto em moradores, empresários da região e na esfera governamental federal e estadual e, principalmente nas organizações esportivas (KAPLANIDOU; KARADAKIS, 2010).

## **2.2 Os jogos olímpicos e o seu legado**

Na atual era contemporânea os Jogos Olímpicos de verão são realizados a cada quatro anos, compõem-se dos melhores esportistas de várias modalidades de nível mundial. Após a segunda Grande Guerra Mundial a tradição pelos jogos olímpicos atraiu inúmeros apoiadores governamentais, e novos atletas adeptos e países interessados. O Comitê Olímpico Internacional (COI) foi criado e concebido pelo Barão Pierre de Coubertin em 1894 em Paris (AUGUSTIN, 1995; TEIXEIRA; MATIAS; MASCARENHAS, 2017; COLANTUONO; CAMPOS, 2018).

Baseado no potencial dos megaeventos, o governo tem direcionado seus interesses visando traçar os países sedes como potências globais no panorama desportivo. Em consonância, destacam que os Jogos Olímpicos foram fundamentais para a transformação do espaço urbano atual, como um elo para projetos arquitetônicos, tornando esse megaevento centralizado e menos suburbano, sendo estes então de extrema importância econômica, aumentando consideravelmente a disputa por sediar tal evento em virtude de sua visibilidade global (HORNE; MANZENREITER, 2006; BOHLMANN; VAN HEERDEN, 2008; CASTRO; SOUZA, 2015).

Para que um país possa sediar os Jogos Olímpicos de verão, é realizado o processo de escolhas em etapas, sendo que a primeira consiste em um processo interno entre as cidades que apresentem um projeto de solicitação, na segunda etapa é feita uma avaliação por meio de um comitê executivo, o qual escolhe as localidades, que se tornam candidatas. Por fim, é realizada uma apresentação das cidades candidatas para o Comitê Olímpico Internacional, e por meio da mesma, há a votação e a escolha do local sede dos Jogos Olímpicos, sendo que a partir desse processo, a responsabilidade passa a ser da cidade que irá sediar os jogos Olímpicos, deixando

de ser de responsabilidade direta do COI, desde construções de estádios, investimentos em infraestrutura, treinamento dos atletas e das receitas que são geradas das atividades que se sucedem paralelo ao evento como vendas de comida, bebida, ingressos dentre outros (DAMO; OLIVEN, 2013; NETO; BERTUSSI, 2015; COLANTUONO; CAMPOS, 2018).

Os jogos olímpicos de 1992 que ocorreram em Barcelona, são o exemplo mais benéfico no contexto dos legados, mudando drasticamente a conjuntura da cidade em termos urbanísticos de infraestrutura, tornando-se referência mundial ao conseguir valer-se do momento e proporcionar reparos para a cidade e recuperar áreas. Contando com mais de dois milhões de turistas, esse evento conseguiu resultar em um dos legados que ainda sobrevivem até os dias atuais, que é o legado turístico. Barcelona visou os jogos como um meio de impulsionar a cidade perante a própria Espanha e o mundo (TRUÑO, 2008; RIBEIRO, 2008; PAMPUCH; ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2012).

Da mesma forma, Sydney que sediou os Jogos da XXVII Olimpíada, e contou com a presença de mais de 200 países, trouxe em seu legado a questão ambiental, ética desportiva e o reconhecimento das minorias, sendo os primeiros jogos a serem avaliados pelo Greenpeace. Os gastos incorridos pela cidade australiana estiveram em torno de 6,5 bilhões de dólares, onde 3 bilhões de dólares foram aplicados em obras (infraestrutura e instalações esportivas) e o restante dos 3,5 bilhões foram gastos para assuntos ligados diretamente aos jogos (DIAS, 2000; LEME, 2008; PRONI et al., 2008).

Já os Jogos Olímpicos de 2004 na cidade de Atenas, na Grécia, é o exemplo onde se retrata o insucesso com os projetos e o atraso nas obras que resultaram no aumento dos gastos da programação. Isso pode ser considerado contraditório e é justificado ao se considerar que eram esperados mais resultados devido ao tamanho do investimento, e que a falta de organização foi responsável pelo grande prejuízo (POYTER, 2008; PAMPUCH; et al., 2012).

Há também o descaso com os estádios, quatro anos depois que a cidade grega recebeu os jogos, apenas uma das instalações construídas estava em pleno funcionamento. Mesmo sendo um dos jogos mais criticados, seu acontecimento proporcionou para a cidade legados positivos como o novo aeroporto, os portos de Faliron e Hellirikon e da rede hoteleira, tendo a construção de 11 novos hotéis e a restauração de 25 já existentes. Em contrapartida, os “elefantes brancos”, como o ginásio de tênis de mesa e ginástica, foram à venda, e os estádios de vôlei de praia e softball, encontram-se em estado de abandono. O projeto para a transformação de “Hellirikon” em um parque metropolitano foi descartado (MESQUITA, 2008; GOMES, 2010; WELLE, 2016).

Na realização dos XXIX Jogos Olímpicos, Proni (2008) destaca que Pequim obteve a ocasião perfeita para apresentar ao mundo sua cultura. A excelência de suas estruturas, tanto quanto o seu poder econômico, impulsionando a responsabilidade ambiental e em especial seu legado com a mídia, causando um tipo de revolução internacional.

Os jogos Olímpicos de Londres em 2012, apresentaram um projeto olímpico com enfoque em temas ambientais e sociais, representando o maior envolvimento com o compromisso do movimento olímpico. Dentre as regiões que tiveram o maior desenvolvimento, o leste da cidade, em especial, a área de Stratford, tendo em torno de dois milhões de toneladas de terras descontaminadas e milhares de árvores plantadas (MASCARENHAS, 2014; WELLE, 2016).

O Rio de Janeiro apresentou-se para sua candidatura para os Jogos Olímpicos de 2016 com um desembolso de R\$ 88 milhões, e tendo o projeto mais caro (US\$ 13,9 bilhões) das cidades que disputavam sediar o evento. Para o governo federal, o legado se constituiria a longo prazo na perspectiva da sustentabilidade, segurança e infraestrutura com a construção de um anel de transporte de alta capacidade e incrementação do porto, expansão dos aeroportos Galeão e o Santos Dumont. Os Jogos Olímpicos do Rio 2016 prometiam transformações como parte de seus legados na infraestrutura urbana, educação ambiental, física e social, e proporcionar

oportunidades para todos, porém, os casos de corrupção que dominaram a mídia mundial acabaram ganhando mais destaque (BRASIL, 2009; MATIAS; MASCARENHAS, 2015; COLANTUONO; CAMPOS, 2018).

### **2.3 A Copa do Mundo de futebol e o seu legado**

A Copa do Mundo de futebol masculino é um evento mundialmente conhecido e divulgado, tendo origem através do francês Jules Rimet em 1928, sendo desenvolvida pela *Federation International Football Association* (FIFA), acontecendo de quatro em quatro anos. O evento ocorreu pela primeira vez no ano de 1930 no Uruguai, e somente foi cancelado quando houve a segunda guerra mundial, durante os anos de 1942 e 1946 (AMARAL; PEREIRA; SANTANA, 2010).

Se tratando da seleção do país sede, a mesma ocorre por meio da eleição feita pela FIFA, se dando através dos países que se candidataram para receber a Copa do Mundo, sendo a escolha divulgada em torno de 8 anos antes da realização do evento. Atrelado a isso, está a existência de alguns padrões exigidos para o país sede, dentre eles, pode-se citar a solicitação de que o mesmo possua no mínimo 12 campos de futebol, os quais possam acomodar pelo menos 40 mil pessoas, sendo que para a final do campeonato, o estádio escolhido deva comportar o dobro de espectadores, dispondo então de 80 mil lugares (VICENTE et al., 2017).

Tal acontecimento também reúne diversos países, a fim de disputar uma taça e o reconhecimento mundial, mas além disso, a Copa do Mundo procura desenvolver os países que a sediam, melhorando aspectos que ainda precisam ser beneficiados. Assim, nota-se que a representatividade perante a Copa do Mundo não se dá por times, mas sim por países, e os mesmos precisam mostrar determinação, persistência e interesse ao disputar esse campeonato (DAMO; OLIVEN, 2013; GLÓRIA JÚNIOR, 2015).

Deste modo, esse evento traz, aos países, grandes investimentos e incentivos financeiros, através de turistas que circulam durante o período de sua realização, injetando cada vez mais recursos na economia local, bem como ocorre o desenvolvimento de diversas áreas, principalmente a de infraestrutura. Mas ainda há muita utilização do dinheiro público para esse desenvolvimento, principalmente se tratando de construção ou reforma de estádios, o que pode provocar um déficit na economia, que mesmo obtendo recursos, ainda não é o suficiente, podendo haver dispêndio com outros fatores (SOFFREDI, 2011; BARROS, 2016).

Tais despesas que ocorrem não são somente com os estádios, mas envolvem outros setores que precisam de melhorias, como o transporte, a comunicação, a segurança e o turismo, sendo todos eles fundamentais para se fazer um bom evento. Todos esses gastos só elevam as dívidas, pois os mesmos necessitam de muito recurso para operarem eficientemente, favorecendo para que o país que está sediando a competição não tenha um retorno positivo a curto prazo (VICENTE et al., 2017).

Outro fator preocupante é a falta de planejamento para a realização de uma Copa do Mundo, pois, muitas vezes, quando não há organização no que se está fazendo, as consequências são negativas, e dentre essas implicações, menciona-se o orçamento desse evento, que pode ser excedido, além da má utilização da infraestrutura. Logo, é notório que em países menores é necessário que se criem novas estruturas, sendo o investimento muito maior, ressaltando-se que pode haver a subutilização de estádios, devido ao fato de que nesses locais seu uso não é muito frequente (BARROS, 2016).

Portanto, percebe-se que a Copa do Mundo possui tanto resultados tangíveis, quanto intangíveis. No que diz respeito aos tangíveis pode-se citar as estruturas construídas, como centros de treinamento, também se percebe a melhoria e ampliação do transporte público, a criação de empregos, a movimentação turística, bem como o estímulo da economia nesse período. Já se tratando dos intangíveis, é mais complexo de se definir, como observa-se que

esse evento pode proporcionar felicidade à população, a reprodução positiva sobre o país, além do ufanismo retratado por todo território nacional (CARDOSO; FLEURY; MALAIA, 2013; BARROS, 2016).

À vista disso, nota-se que o legado deixado pela Copa do Mundo no Brasil foi positivo em questões de investimentos em espaços físicos, ou no desenvolvimento de alguns âmbitos, mas a mesma causou dívidas que até hoje ainda não foram quitadas. Dessa forma, esse evento precisa ser avaliado com muito critério e prudência, analisando todas as suas consequências, se as mesmas vão trazer um retorno positivo ou não para o país que a sediar (CURI, 2013).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho utiliza-se de uma técnica indireta de tratamento de dados, visto que por meio do levantamento bibliográfico, foram elaboradas as análises do estudo. Referente ao procedimento utilizado, optou-se pelo método monográfico e comparativo. Quanto à sua natureza, a pesquisa apresenta um caráter aplicado a fim de adquirir conhecimentos para aplicação em um tema específico (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Ademais, a pesquisa caracteriza-se pelo cunho exploratório, visto que objetiva estabelecer uma maior familiaridade e percepção para com o tema (GIL, 2010). Nesse sentido, foi realizado um levantamento de estudos que abordaram questões referentes à megaeventos esportivos dentro do contexto acadêmico. Também foram levantadas notícias na mídia com a finalidade de verificar o impacto e repercussão dado pelos veículos de comunicação para esses eventos. Diante desse contexto, o estudo utiliza-se de dados secundários para a sua análise por meio de levantamentos documentais.

Por último, após a análise desses estudos e notícias, foi realizada uma breve explanação quanto ao panorama e repercussões desses eventos dentro da realidade estudada. Verifica-se, de forma comparativa, o comportamento dessa questão dentro do cenário brasileiro e internacional, bem como são feitos levantamentos e questionamentos com relação aos trabalhos e notícias apresentados. Esses procedimentos foram realizados com a finalidade de contribuir para os avanços de estudos futuros nessa temática.

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 Análise das Evidências Acadêmicas**

É de suma importância que se verifiquem as investigações anteriores que foram realizados, as quais se relacionam com o tema que está sendo abordado no presente estudo, para que assim contribuam e sejam capazes de dar um suporte quanto as análises que estão sendo feitas. Dessa forma, neste item, foram analisadas as informações de estudos acadêmicos quanto aos megaeventos esportivos.

Como mostra a Tabela 1, foram abordados o ano de publicação, abrangendo de 2006 a 2018, o número de publicações sobre os temas, se os estudos foram sobre a copa do mundo, olimpíadas ou megaeventos, e quantos foram identificados em cada evento. Também foi abordado sobre os principais métodos utilizados e os principais resultados de tais investigações.

Tabela 1 – Informações de Estudos Acadêmicos sobre Megaeventos esportivos

| <b>Ano de publicação</b> | <b>Número de publicações</b> | <b>Copa do Mundo</b> | <b>Olimpíadas</b> | <b>Megaeventos</b> | <b>Principais métodos utilizados</b> | <b>Principais resultados</b> |
|--------------------------|------------------------------|----------------------|-------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------------------|
|--------------------------|------------------------------|----------------------|-------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------------------|

|           |    |   |   |   |  |   |
|-----------|----|---|---|---|--|---|
| 2006-2009 | 3  | 1 | 0 | 2 | Não apresenta (2), qualitativo (1)                                     | Econômico e infraestrutura (2), social (1)                |
| 2010-2013 | 7  | 2 | 1 | 4 | Sistema de modelagem (2), não apresenta (2), qualitativo (1)           | Econômico (3), econômico e infraestrutura (2), legado (1) |
| 2014-2018 | 18 | 5 | 6 | 7 | Quantitativo (5), Qualitativo (3), não apresenta (2), exploratório (2) | Econômico (6), infraestrutura (3), legado (3)             |

Fonte: Elaboração dos autores.

A partir da Tabela 1, percebe-se que o período que foi realizado mais estudos sobre megaeventos esportivos foi de 2014 a 2018, totalizando 18 publicações, conseqüentemente foi o período de maior publicação sobre a copa do mundo, com 5 trabalhos, olimpíadas com 6, e sobre megaeventos com 7 estudos realizados. Destaca-se também que no período de 2006 a 2009 não houve nenhuma publicação de estudos acerca das olimpíadas, enfatizando que neste mesmo período, o número de estudos realizados foi baixo, sendo produzidas apenas 3 publicações. Esses resultados são reflexos da realização desses eventos dentro do contexto brasileiro, tendo em vista que, com a realização dos jogos em território nacional, o interesse sobre o assunto aumentou também em nível acadêmico.

Ainda quanto aos principais métodos utilizados, os que obtiveram maiores frequências durante todo o período de 2006 a 2018, foram os métodos qualitativos com 4 trabalhos, quantitativos com 5, e os que não apresentavam nenhum método definido com 6 estudos. Já em relação aos principais resultados obtidos pelas investigações em análise, pode-se perceber que no período de 2006 a 2018, o resultado econômico teve maior incidência, abordando-se 9 vezes, e o resultado social foi o que apresentou um menor índice de abordagem, sendo que apenas 1 estudo teve o mesmo como resultado.

Dessa forma, verifica-se a baixa quantidade de estudos realizados sobre os megaeventos, durante o período de análise, principalmente durante os anos de 2006 a 2009, onde foram identificadas apenas uma parcela pequena de publicações. Portanto, é essencial que sejam analisados, de uma forma mais pragmática, os eventos que possuem um impacto mundial, identificando a influência que os mesmos possuem para a sociedade, e quais suas contribuições e legados.

#### 4.2 Análise das Evidências Midiáticas

Segundo Comitê Olímpico Internacional (2003) o legado caracteriza-se como algo herdado do passado, que possui determinado valor e que se mantém no presente e num futuro posterior. Sendo assim as Tabelas 2 e 3 a seguir demonstram as cidades que foram sedes da Copa do Mundo de Futebol masculino entre os anos de 2006 a 2018 e dos Jogos Olímpicos de verão que se realizaram entre os anos de 2006 a 2016, bem como apresentam o número de notícias apuradas e suas classificações quanto a opinião dos legados evidenciados.

Tabela 2 – Informações Midiáticas sobre Copa do Mundo

| Evento               | Nº de notícias | Positivas | Neutras | Negativas | Principais legados comentados       |
|----------------------|----------------|-----------|---------|-----------|-------------------------------------|
| Alemanha – 2006      | 4              | 2         | 1       | 1         | Ambiental (1)<br>Imagem (1)         |
| África do sul – 2010 | 6              | 4         | 1       | 1         | Infraestrutura (3)<br>Econômico (3) |

|               |    |   |   |   |   |
|---------------|----|---|---|---|---|
|               |    |   |   |   | Intangível (3)  |
| Brasil – 2014 | 13 | 4 | 3 | 6 | Infraestrutura (1)<br>Econômico (1)<br>Saúde/Educação (2) |
| Rússia – 2018 | 5  | 3 | 2 | 1 | Educação (1)<br>Imagem (1)<br>Esporte (1)                 |

Fonte: Elaboração dos autores.

Dentre o levantamento das 28 reportagens analisadas, no que tange a Copa do Mundo de futebol masculino, a Alemanha tornou-se o décimo oitavo país a sediar tal evento, na ótica midiática das 4 reportagens examinadas, duas se apresentaram como positivas, uma neutra e uma negativa. Os legados ressaltados pelos veículos de informação demonstraram questões ambientais e de imagem, sendo que em termos de legado ambiental houve um esforço para a redução da poluição por carbono, além de alguns estádios serem construídos visando a sustentabilidade ao longo prazo (energia solar, cisternas para coleta de água da chuva e estacionamento gratuito para bicicletas). Foi verificado também a existência de legados intangíveis, como o legado de imagem, principalmente na promoção do país no cenário mundial e do patriotismo em sediar o evento.

A África do Sul foi a responsável por sediar a Copa do Mundo de 2010, tornando-se o décimo nono país a receber a grandeza de sediar um megaevento, sendo que das 6 notícias examinadas, 4 são retratadas de forma positiva, seguidas de 1 neutra e 1 negativa. Os legados identificados foram em termos de infraestrutura - aeroportos, estádios, telecomunicações, estradas ao redor das áreas do estádio e outros, em termos econômicos - a geração de emprego que gerou e um impulso para o crescimento econômico; e em termos intangíveis a Copa do Mundo ajudou a mudar a percepção do país e do continente, despertando uma maior união nacional em um país ainda profundamente dividido 24 anos após o fim do *apartheid*.

O que não é visto da mesma forma no Brasil ao sediar o evento em 2014, pois das 13 reportagens analisadas, 6 são conceituadas de forma negativa, 3 neutras e 4 positivas, onde são apresentados legados de infraestrutura, econômico e de saúde e educação. Já a Rússia ao realizar a Copa do Mundo em 2018, em um curto prazo, apresenta legados visíveis e positivos, sendo que das 5 reportagens examinadas, 3 são conceituadas de forma positiva, 1 neutra e 1 negativa, dentre os legados encontrados pode-se destacar o de educação, imagem e esporte.

Tabela 3 – Informações Midiáticas sobre Olimpíadas

| Evento                | Nº de notícias | Positivas | Neutras | Negativas | Principais legados comentados   |
|-----------------------|----------------|-----------|---------|-----------|---|
| Sydney – 2000         | 7              | 6         | 1       | -         | Infraestrutura (3)<br>Econômico (2)<br>Imagem, ambiental e intangível (1) |
| Atenas – 2004         | 14             | 3         | 3       | 8         | Infraestrutura (2)<br>Transporte (1)                                      |
| Pequim – 2008         | 14             | 6         | 4       | 4         | Infraestrutura (5)<br>Ambiental (1)                                       |
| Londres – 2012        | 14             | 13        | 1       | -         | Infraestrutura (9)<br>Econômico (8)<br>Sustentabilidade e Transporte (1)  |
| Rio de Janeiro – 2016 | 14             | -         | 4       | 10        | Indefinidos<br>Casos de Corrupção.  |

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 3 descreve a realização dos Jogos Olímpicos dentre os anos de 2000 – 2016, resultando em uma análise de 63 reportagens. As mídias conceituam os Jogos de Sydney,

Pequim e Londres como os mais bem-sucedidos no cenário dos legados. Sendo que o evento realizado em Londres, a qual sediou a XXX olimpíada, demonstrou legados de infraestrutura como uma nova linha de trem e estradas, shopping center *Westfield* e o rejuvenescimento de um local abandonado, escolas, um estádio comunitário e várias ciclovias e caminhos, em termos econômicos constata-se a criação de um enorme complexo de shopping centers e galerias comerciais que impulsionam a economia.

Há também diversos outros empreendimentos comerciais sendo erguidos, a economia do Reino Unido teve um ganho aproximado de 10 bilhões de libras (34 bilhões de reais) como resultado direto das Olimpíadas e previu que até 2020 o impacto econômico seria de até 40 bilhões de libras (135 bilhões de reais), já para as questões de sustentabilidade e transporte, por exemplo, no *Queen Elizabeth Olympic Park*, o terreno industrial foi substituído por vegetação paisagística, rios e canais, antes abandonados, foram repletos de barcos de passeio e pedalinhos em forma de cisne, além da criação de um bairro comercial.

Quanto aos eventos realizados em Atenas e no Rio de Janeiro, as mídias globais os classificam em sua maioria de forma negativa, com legados indefinidos ou incompletos, em Atenas, mesmo sendo em grande parte mais visível pontos negativos, é possível identificar alguns legados positivos, como na infraestrutura e no transporte, constatando-se a construção de um novo sistema de bondes e aeroportos, um sistema de metrô expandido, estradas melhoradas e instalações esportivas permanentes foram construídas. Já em relação ao Rio de Janeiro, que sediou o evento em 2016, com a pesquisa realizada, notou-se que não foi possível constatar legados positivos nas fontes midiáticas analisadas, devido ao fato de existirem legados indefinidos e o evento ser marcado por escândalos de corrupção e desapropriação de moradores para a construção das estruturas olímpicas.

Em termos de legados tangíveis nota-se que em sua maioria, nas notícias analisadas a infraestrutura é a que mais se destaca, tanto pelo sucesso dos planejamento arquitetônico ou planejamento sustentável, tanto quanto as construídas para representar “elefantes brancos” nos países e se tornarem caso de abandono, sendo também muito ressaltado a promoção da imagem do país sede ou cidade a nível global, além de despertar os legados intangíveis que não são fáceis de serem mensurados, entre eles o orgulho de sediar um megaevento. Contudo, há evidências de legados indefinidos, causados pelo mau planejamento das estruturas, do evento e por descontrole dos gastos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os megaeventos esportivos são conhecidos por sua grandeza e admiração pelo público, e trazem consequências positivas ou negativas, no entanto, o impacto sofrido antes, durante e especialmente depois geram implicações das mais diversas naturezas na sociedade, a qual podem ser entendidas como legado, já que o mesmo se constitui com o que fica ao passar do tempo. Entre as consequências, pode-se constatar o impulsionamento da economia, melhoria da infraestrutura, captação de investimentos, tanto nacionais quanto internacionais nos mais diversos setores, criação de emprego, corrupção e o descontrole dos gastos.

O objetivo desse trabalho se propôs em analisar as evidências empíricas, colhidas de estudos acadêmicos e notícias veiculadas pela mídia mundial, relacionadas aos dois megaeventos esportivos realizados no Brasil recentemente. Também, analisa questões pertinentes ao contexto dos megaeventos de modo a compreender o seu legado e suas implicações futuras. Os eventos de maior apelo midiático analisados nesse trabalho pautam-se, na Copa do Mundo de futebol masculino e nos Jogos Olímpicos de verão, os quais funcionam como engrenagem para a promoção do país sede no cenário mundial, o que leva com que os países demonstrem o interesse em sediá-los.

No que tange o objetivo da análise das evidências empíricas acadêmicas, foram analisados 28 estudos que abordaram tanto a Copa do Mundo de futebol masculino quanto os Jogos Olímpicos de verão, dentre os anos de 2006 a 2018. Entre o período de 2014 a 2018 houve uma significativa contribuição acadêmica a respeito dos temas, onde se teve um total de 18 publicações analisadas, sendo, 5 referentes a Copa do Mundo, 6 sobre as Olimpíadas e 7 sobre os dois eventos. Notou-se também que o nível mais baixo de produção acadêmica está compreendido nos anos de 2006 a 2009, não havendo estudos fazendo menção aos Jogos Olímpicos, resultando em um total de apenas 3 publicações.

Dentre os métodos mais utilizados nas publicações analisadas, constatou-se que em 6 estudos o mesmo não foi definido, seguidos pelos quantitativos e qualitativos, respectivamente com 4 e 5 estudos. Percebe-se que as ênfases das evidências empíricas acadêmicas focam em estudos de resultados econômicos e muito pouco sobre resultados sociais causado pelos megaeventos.

No que se refere a análise das evidências midiáticas, constatou-se que os Jogos Olímpicos são tidos por atraírem mais a atenção dos holofotes quando se pensa em legados, entretanto, o evento que é ainda visto como principal é a Copa do Mundo. Dentre as reportagens analisadas sobre ambos os eventos, se conclui que os legados que se sustentam, consistem principalmente na infraestrutura e economia. Em contrapartida, na busca do legado, depara-se com casos indefinidos assim como o do Brasil, marcado por escândalos de corrupção e gastos exagerados.

Finalmente pode-se concluir que a produção a respeito de estudos nesse panorama sobre megaeventos no âmbito nacional e mundial, ainda é pouco explorada, e que o enfoque abordado tanto pela mídia e quanto pelos estudos acadêmicos em sua maioria tange cenários econômicos e de infraestrutura. Ainda é possível conjecturar que existe uma certa dificuldade para mensurar os legados, principalmente os legados intangíveis, onde se tem dificuldades para se estimar, como também se constata vestígios da falta de competência dos países em planejar e gerenciar um megaevento.

A discussão sobre o panorama dos megaeventos no artigo analisado, pauta-se em um contexto presente, baseada em uma análise descritiva, o que o limita, não podendo ser tomada como parâmetro prático, pois, é fundamentada na literatura acadêmica e em notícias veiculadas nos meios de comunicação global. Dessa maneira, sugere-se, para trabalhos futuros uma análise real e prática com a utilização de métodos que consigam mensurar tamanho impacto ocasionado nas camadas sociais, econômicas das cidades que os desejam acolher.

## REFERÊNCIAS

ALBERINI, B. Megaeventos: uma estratégia de atração turística? **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 64-76, jan., 2014.

ALMEIDA, B. S. de. Megaeventos esportivos, política e legado: O Brasil como sede da Copa do Mundo Fifa 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. **Espacio Abierto**, Maracaibo, v. 25, n. 2, p. 67-81, abr./jun., 2016.

AMARAL, R. G. do; PEREIRA, I. S.; SANTANA, A. de S. Copa do mundo no Brasil: evento global e desenvolvimento local. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, n. 10, p. 197-214, 2010.

AUGUSTIN, Jean-Pierre. Sport, Geographie et Aménagement, Bordeaux: **Édition Nathan**, 1995.

BARROS, T. de S. Análise de viabilidade econômica dos estádios da copa do mundo Fifa 2014. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 9, n. 1, p. 43-65, jan./abr., 2016.

BOHLMAN, H. R.; VAN HERDEEN, J. H. **Predicting the economic impact of the 2010 FIFA World Cup in South Africa**. PretoriaSA: Department of Economics University of Pretoria, 2008.

CARDOSO, M. V.; FLEURY, F. A.; MALAIA, J. M. O legado da copa e seu impacto no futuro da cidade de São Paulo. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 164-197, jan./jun., 2013.

CASTRO, S. B. E. de; SOUZA, D. L. de. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 507-518, jul./set., 2015.

COLANTUONO, A. C. de S.; CAMPOS, G. H. de L. A Olimpíada de 2016 no Rio de Janeiro: uma discussão sobre o legado deixado à Vila Autódromo após os jogos. **Revista Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, n. 45, p. 135-153, out./dez., 2018.

CURI, M. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Revista Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 65-88, jul./dez., 2013.

DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil – Introdução aos temas e autores deste livro. In: DACOSTA, L. da; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 33- 45.

DAMO, A. S.; OLIVEN, R. G. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios. **Revista Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 19-63, jul./dez., 2013.

DIAS, R. (10 de setembro de 2000). **Tudo certo na Olimpíada do politicamente correto**. Folha de São Paulo. D1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GLÓRIA JÚNIOR, I. A copa do mundo de 2014 na perspectiva da tríplice restrição: uma copa sem gols. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 17-28, mai./ago., 2015.

GNECCO, J. Apontamentos sobre a realização os legados dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 265- 270.

GOMES, Guilherme. Copas e Olimpíadas vêm interesse econômico-político e impacto variável. **Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo - PUC-SP**. São Paulo, 2010.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. **Sociological Review**, United Kingdom, v. 54, p. 59-70, 2006.

HORNE, J.; MANZENREITER, W. Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon. **Oxford: Blackwell**, 2006.

IOC. **The Legacy of the Olympic Games 1984 – 2000**. Moragas, M., Kennet, C., Puig, N. (Orgs). Lausanne: Olympic Museum, 2003.

KAPLANIDOU, K., & Karadaskis, K. Understanding the legacies of a host Olympic city: the case of the 2010 Vancouver Olympic Games. **Sport Marketing Quarterly**, v. 19, n. 2, p. 110-117, 2010.

LEME, A., F., P. Revisão Descritiva do Modelo East London para Legados de Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. In: RODRIGUES, R. P. et al (Org.). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. 608 p. 211-216. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos\\_Portugus\\_e\\_Inglis.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf)>. Acesso em 23 mai. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MASCARENHAS, G. Cidade mercadoria, cidade-vitrine, cidade turística: a espetacularização do urbano nos megaeventos esportivos. **Caderno Virtual de Turismo**, Edição especial: Hospitalidade e Políticas Públicas em Turismo, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 52-65, nov. 2014.

MATIAS, W. B.; MASCARENHAS, F. Jogos olímpicos Rio 2016: vencedores e perdedores. **Motrivivência**, v. 2, n. 45, p. 230-246, set., 2015.

MESQUITA, R. M. de. Megaeventos Esportivos e Legado: Os jogos olímpicos de Atenas – 2004. In: RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MILLS, B. M.; ROSENTRUB, M. S. Hosting mega-events: A guide to the evaluation of developments effects in integrated metropolitan regions. **Tourism Management**, v. 34, p. 238-246, fev., 2013.

OLIVEIRA, N. G. **O poder dos jogos e os jogos de poder: os interesses em campo na produção de uma cidade para o espetáculo esportivo**. 2012. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA NETO, E. T. de; BERTUSSI, G. L. Do que é feito um país campeão? Análise empírica de determinantes sociais e econômicos para o sucesso olímpico. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 325-342, mai./ago., 2015.

PAMPUCH, M.; ALMEIDA, B. S. de; MARCHI JÚNIOR, W. Os legados estruturais dos jogos olímpicos (1992 – 2008): uma revisão de literatura. **Cadernos da Escola de Educação e Humanidades**, Curitiba, v. 1, n. 7, p. 1-15, 2012.

POYTER, G. Regeneração urbana e legado olímpico de Londres 2012. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 121- 151.

PREUSS, H. Impactos econômicos de megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. In: DACOSTA, L. et al. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, p. 79-90, 2008.

PRONI, M. W. A Reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. **Revista Esporte e Sociedade**, Niterói, v. 3, n.9, jul./out., 2008.

PRONI, M. W.; ARAUJO, L. S.; AMORIM, R. L. C. Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados. Texto para Discussão N° 1356. **IPEA**, 2008.

RAEDER, S. Conflitos no ordenamento territorial em sedes de megaeventos esportivos. **Revista Digital Esporte e Sociedade**, v. 4, n. 10, 2008.

REIS, A. Megaeventos e turismo: uma breve revisão. In: Rodrigues, R. P.; DaCosta, L.; Pinto, L. M.; Terra, R. **Legados de megaeventos esportivos**. Ministério do Esporte, Brasília, 2008.

RESENDE, C. A. R. de. O esporte na política externa do Governo Lula: o importante é competir? **Revista Meridiano 47**, vol. 11, n.122, p. 35-41, 2010.

RIBEIRO, C. H. de V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da Copa do Mundo Fifa 2014 e os Jogos Olímpicos. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 447-466, abr./jun., 2014.

RIBEIRO, F. T. **Legado de Megaeventos Esportivos Sustentáveis: A Importância das Instalações Esportivas**. In: DACOSTA, Lamartine et.al. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

RIO 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 447-466, abr./jun., 2014.

ROCHE, M. Mega events and urban policy. **Annals of Tourism Research**, Nova York, v. 21, p. 1-19, 1994.

RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DACOSTA, L. P. **Legados de megaeventos esportivos**. Ministério do Esporte. Brasília, 2008.

SCHIMMEL, K. S. Deep Play: sports mega-events and urban social conditions in the USA. **The Sociological Review**, p. 160-174, 2006.

SOFFREDI, R. R. **A copa do mundo e a modernização dos estádios brasileiros**. 2011. 137 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

TAVARES, O. Instalações temporárias do Pan Rio 2007: possíveis legados. In Rubio, K. (Org.). Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. Movimento: **Revista da Escola de Educação Física da UFRS**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p.11-35, jul./set., 2011. Bimestral.

TEIXEIRA, M. R.; MATIAS, W. B.; MASCARENHAS, F., O esporte olímpico no Brasil: recursos financeiros disponibilizados para Olimpíadas Londres 2012. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 284-290, 2017.

TRUÑO, E. Estruturação de Megaeventos e Regeneração Urbana: Barcelona 1992 e Torino 2006. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

UVINHA, R. R. Megaeventos esportivos: legados para o turismo e a hotelaria. In: Marcellino, N. C. (Org.). **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas, SP: Papyrus, p. 107-122, 2013.

VASCONCELLOS, D. W. de. **Esporte, poder e Relações Internacionais**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

VICENTE, A.; BARROS, E. de; GOMES, J.; SANTI, G.; CUNHA, R.; NOGUEIRA, S.; SCARPATTI, V. Os gastos com a copa do mundo 2014: Uma análise comparativa com as últimas copas. **Revista Eletrônica Face Faculdade**, 2017.

WELLE, D. De Londres a Sydney, o que sobrou do legado das Olimpíadas? Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/delondres-a-sydney-o-que-sobrou-do-legado-das-olimpiadas-1050.html>>. Acesso em: 26 mar 2019.